

Economia dos afectos

A **ECONOMIA INFORMAL** é um universo ao qual a pesquisa de Ana Pérez-Quiroga retorna ciclicamente. Paralela a esta produção de discurso, ancorada numa determinada realidade, é também desenhada uma outra linha: os elementos respigados do quotidiano (invocando o filme/ensaio *Os Respigadores e a Respigadora* de Agnès Varda, na sua consciente e impulsiva deriva em busca de uma ordem afectiva, de uma linha condutora e organizativa da vida) não são somente alterados segundo as premissas duchampianas mas, também, acrescidos de uma pequena narrativa pessoal. Nos trabalhos de Pérez-Quiroga é sempre proposto um jogo que aglutina ao trabalho uma ficção que propositadamente mistura factos biográficos com referências literárias e outras mentiras. O lugar da mentira (o da invenção) é o lugar do desvio, uma posição que destabiliza o observador e que neste movimento, de questionamento, nos transpõe para o processo de trabalho da artista, que segue, disciplinarmente, um antimétodo de trabalho. Trata-se de uma prática que persegue a dúvida, a falha ou a fragilidade do encontro com um determinado elemento da esfera do *uncanny*.

“Chinoiserie” é o título que reúne o bloco de trabalho, apresentado actualmente na galeria 3+1, que resulta de uma residência artística que Ana Pérez-Quiroga realizou em Xangai no ano de 2008. Estão lançados os dados: uma viagem, a sensação de estranheza/familiaridade e a descoberta enquanto impulso epidérmico. As mãos olham, os olhos tocam, o nariz traduz palavras e a boca produz imagens. E, de um modo coerente,

a artista articulou nesta viagem as estratégias, os dispositivos e os produtos da economia informal com outros desvios: a sua experiência (nomeadamente a sensação de *Lost in Translation*, revelada no percurso da peça/acção que a artista realizou nas ruas de Xangai); a referência a outros viajantes, também eles ávidos de assimilar outras culturas (estas citações são descomplexadas no objecto final de que fazem parte, onde o lado lúdico é exaltado, na peça colorida intitulada *Aprés...*); e, finalmente, o próprio conceito de *Chinoiserie* actualiza-se numa peça-síntese: um enorme saco feito a partir de vários sacos de serapilheira plástica – “símbolo” do transporte de mercadorias oriundas, e destinatárias, das economias paralelas. Aqui, o processo de assimilação ou de ingestão de outros “estilos” refaz-se num volume que pode ser, em simultâneo, contentor, esvaziado, transportado e integrado em outras economias +



Ana Pérez-Quiroga
“Chinoiserie”
3+1 Arte Contemporânea
Até 21 Fevereiro

CRÍTICA